

Soraia Faria

Para: Narselia Bettencourt
Assunto: RE: Apreciação pública – Decreto Legislativo Regional n.º 30/XIII (BE)

De: Best Spot Azores Dive Center <bestspot.azores@gmail.com>
Enviada: 10 de abril de 2025 12:08
Para: Apreciacao Publica <apreciacaopublica@alra.pt>
Assunto: Apreciação pública – Decreto Legislativo Regional n.º 30/XIII (BE)

Exmos. Senhores Deputados,

Venho por este meio expressar a minha profunda preocupação relativamente à proposta do Partido Socialista incluída no Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 31/XIII, que prevê permitir, nas áreas marinhas protegidas dos Açores, a prática da pesca de salto e vara.

Considero esta proposta um retrocesso no esforço coletivo de conservação dos nossos ecossistemas marinhos. Para que as áreas marinhas protegidas cumpram verdadeiramente o seu papel — regenerar a biodiversidade, proteger habitats sensíveis e contribuir para a resiliência dos oceanos — é fundamental que estas zonas sejam de proteção total (no take), ou seja, livres de qualquer tipo de extração de recursos. Ainda mais porque regimes de exceção nas mesmas levam inevitavelmente à sua desclassificação como áreas marinhas protegidas de proteção total, e tornam mesmo impossível a sua fiscalização eficaz.

E se a pesca de Salto e Vara pode porque não a caça submarina e a pesca desportiva, já que ambas são consideradas também práticas sustentáveis?

A introdução de atividades extrativas, mesmo seletivas ou com menor impacto aparente, compromete a eficácia da proteção e tem sempre impacto.

Além disso, estas práticas podem afetar negativamente a imagem de compromisso ambiental que os Açores têm cultivado, especialmente junto do setor do turismo sustentável, prejudicando a coexistência de atividades igualmente importantes, de baixo impacto ambiental e realmente sustentáveis, como é o caso do mergulho, que contribui já com um elevado valor para o PIB Regional.

Proteger os oceanos é proteger o futuro das comunidades açorianas — económica, ambiental e culturalmente. Espero sinceramente que reconsiderem esta proposta e optem por medidas que reforcem, e não fragilizem, a conservação marinha.

Proteger 15% do nosso mar como área marinha de proteção total serve acima de tudo para que de futuro tenhamos mais peixe e de melhor qualidade. Já perdemos 80% da biomassa das nossas espécies. Quanto mais temos que perder?

Após mais de 60 anos de espera que finalmente se protege-se o nosso mar, este era o momento certo, por toda a necessidade mundial de proteger os oceanos e pelo estado em que se encontra o Mar dos Açores - vazio, pelos apoios existentes que poderiam ajudar os pescadores na perda de 15% da sua área de pesca e porque apenas temos pouco mais de 5 anos para que tudo esteja implementado e a funcionar.

A não esquecer que sobre este assunto já foram feitas 2 petições públicas, uma contra a implementação das áreas, com aproximadamente 1.700 assinaturas e outra a favor com aproximadamente 4.300 assinaturas. Não podemos ouvir apenas os sectores extrativos, mas sim à vontade de muitos em proteger o nosso mar, muitos deles também pescadores, do que tem sido a verdadeira destruição por parte do sector da pesca.

Antes nos bancos submarinos onde era frequente ver atuns, tubarões, enxareus, lírios e barracudas. Agora são várias as vezes que nada disso se vê, com a agravante que se vão encontrando outras artes de pesca no fundo abandonadas.

É altura de proteger. Já vamos até tarde. O nosso mar está vazio de vida e não podemos nem devemos continuar com mais do mesmo, pois em breve nada vai restar para proteger.

Cordialmente

Bruno Sérgio